

Maria, mulher eucarística



Giuseppe Confaloni - Santa Ceia

Meu querido e saudoso confrade dominicano, frei Nazareno Confaloni (1917-1977), pioneiro da arte moderna no Centro-Oeste goiano, pintou uma Última Ceia (óleo sobre tela) com um delicado toque feminino e materno. Ao lado de Jesus aparece Maria que lhe apresenta o pão da Ceia Pascal Judaica que vai se tornar o pão da Nova Páscoa, o pão da Eucaristia.

Como os evangelhos não fazem referência a Maria na instituição da Eucaristia, perguntei ao meu confrade qual era a razão dessa sua composição artística. Ao que ele me respondeu com simplicidade: “Como mãe, Maria não podia deixar de estar presente nos grandes acontecimentos da vida de seu Filho, como foi o da Última Ceia”.

Há um também um afresco do Beato Angélico (1400-1455) sobre a Última Ceia em que ele coloca Maria orante, humildemente ajoelhada ao lado esquerdo da mesa.

Se estou convicto da presença de Maria na instituição da Eucaristia, mais convicto estou de que “Maria é mulher eucarística, na totalidade de sua vida” como afirma São João Paulo II na sua encíclica “A Igreja vive da Eucaristia”, de 17 de abril de 2003. E inspirando-me nesse documento, faço aqui algumas reflexões sobre a relação Maria-Eucaristia.

O SIM de Maria acreditando no mistério da concepção do Salvador em seu ventre virginal por obra do Espírito Santo, é como que um ato de fé antecipado na Eucaristia, realidade sacramental do corpo e sangue de Jesus.

O SIM de Maria, enquanto disponibilidade total ao Senhor, torna-se o mais sublime gesto eucarístico. Aliás, podemos considerar a Eucaristia como um prolongamento da Encarnação do Filho de Deus que aconteceu através do SIM de Maria.

E entre o SIM de Maria e o AMÉM de quem recebe a Eucaristia podemos ver uma profunda analogia: como Ela, também nós acreditamos na Palavra do Senhor.

No episódio de Maria, grávida de Deus, visitando Isabel, “de certo modo Maria serve de sacrário, o primeiro sacrário da história, para o Filho de Deus que, ainda invisível aos olhos dos homens, se presta à adoração de Isabel, como que irradiando a sua luz através dos olhos e da voz de Maria”.

A convivência de Maria com Jesus, desde seu nascimento em Belém até sua Morte na cruz, Ressurreição e Ascensão ao Céu em Jerusalém, foi uma realidade de comunhão eucarística enquanto ela esteve intimamente unida ao seu filho no serviço, na entrega e na doação.

É inconcebível não pensar em Maria presente nas Celebrações Eucarísticas dos fiéis da era apostólica que eram assíduos à “fração do pão” ou seja, à Eucaristia, como nos refere Lucas no livro dos Atos dos Apóstolos.

Como não pensar na emoção de Maria em Maria recebendo a Eucaristia, “quase acolhendo de novo em seu ventre aquele coração que batera em unísono com o d’Ela e reviver o que tinha experimentado pessoalmente junto da cruz”?

A Eucaristia é a síntese da vida de Cristo, enquanto supremo gesto de amor, doação e serviço. Cheia de graça, Maria correspondeu a esse gesto vivendo aqui na terra, até às últimas consequências, o seu SIM expresso nas palavras ao Anjo: “Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a vossa palavra”. Com seu exemplo de servidora, discípula e seguidora do Cristo, Maria vem nos inspirar e ajudar a melhor entender e vivenciar a Eucaristia de seu Filho.

Nessa sua encíclica João Paulo nos convida a entrar na escola de Maria e aceitar sua companhia, afirmando que como mãe de Deus e da Igreja ela está presente em cada uma das celebrações eucarísticas. Nessa escola, com tão bondosa mãe e mestra, certamente aprenderemos a bem amar, adorar e viver o mistério da Eucaristia em nosso dia a dia.

Assim, aos incontáveis títulos atribuídos a Maria, podemos acrescentar: **Maria, mulher eucarística.**

Frei Lourenço Maria Papin, OP

Festa de Nossa Senhora do Carmo